

6-2004

Missão das Espiritanas no Brasil

Maria Aparecida Meireles Cardiais

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana>

Recommended Citation

Meireles Cardiais, M. A. (2004). Missão das Espiritanas no Brasil. *Missão Espiritana*, 5 (5). Retrieved from <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana/vol5/iss5/5>

This Article is brought to you for free and open access by Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Missão Espiritana by an authorized editor of Duquesne Scholarship Collection.

missão das espiritanas no brasil

A Igreja do Brasil como toda a da América Latina, apesar das suas grandes dificuldades tanto humanas, como pastorais e económicas é uma Igreja viva, com celebrações encarnadas na vida do povo e com leigos actuantes, que buscam uma Pastoral de conjunto, através de um plano Pastoral definido.

É uma Igreja que se preocupa com o aspecto vocacional dos seus membros. As Irmãs do Espírito Santo, no momento, têm 5 jovens em formação (duas postulantes e três noviças).

Os desafios e os apelos da Igreja no Brasil são imensos. Num país tão marcado pela desigualdade social, a Igreja tem que ser profética no testemunho da partilha e da solidariedade. Da sua pobreza e simplicidade as Irmãs doam o que têm e Deus, na sua misericórdia, realiza grandes maravilhas por meio delas e do povo.

1. Introdução

As Irmãs Missionárias do Espírito Santo, presentes no Brasil desde 1976, encarnam o seu carisma de ir aos mais pobres, onde ninguém quer ir, neste país, por meio da sua actuação na periferia de três estados brasileiros: São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais. As Irmãs sentem na vida a verdade da frase evangélica «A Messe é grande e os operários são poucos». Mas, não há como não responder às necessidades deste país tão vasto e cheio de contradições. Para se compreender com mais profundidade a missão das Irmãs, convém primeiramente delinear a realidade eclesial vivida pelas Espiritanas para em seguida descrever e partilhar essa missão.

A Igreja do Brasil como toda a da América Latina, apesar das suas grandes dificuldades tanto humanas, como pastorais e económicas é uma Igreja viva, com celebrações encarnadas na vida do povo e com leigos actuantes, que buscam uma Pastoral de conjunto, através de um plano Pastoral

“Vi muito bem a miséria de meu povo ouvi o seu clamor e desci para libertá-lo da opressão”.
(Êxodo 3)

* Maria Aparecida Meireles Cardiais, irmã missionária do Espírito Santo brasileira e trabalhando no Brasil.

definido. É uma Igreja que tenta organizar e fortalecer a acção do presbitério por meio de Encontros Nacionais dos Padres e possui uma Conferência Nacional dos Bispos forte que se preocupa com o social e a consciência cristã da realidade. Exemplos disto são as Campanhas da fraternidade (movimento nacional da Igreja surgido em 1964 com repercussão em todos os segmentos sociais) que no tempo da Quaresma, reflectem sobre um assunto relevante da realidade brasileira e do mundo, como um convite à conversão e ao crescimento da fé. Este ano (2004), a Campanha da fraternidade enfoca a questão da água, fonte de vida, que cada vez mais se torna escassa face ao desperdício, à poluição das nascentes e rios, da corrupção política (que em certas circunstâncias favorece apenas alguns fazendeiros) e será o grande tesouro do futuro. É uma Igreja que se preocupa com o aspecto vocacional dos seus membros. Realizou-se, por exemplo, o Congresso Vocacional subordinado ao tema “Baptismo, fonte de todas as Vocações” e o lema “Avancem para águas mais profundas”.

“É uma igreja marcada pela diversidade de realidades, de culturas”

É uma igreja marcada pela diversidade de realidades, de culturas, cujo principal desafio é ser uma voz que denuncie o desrespeito pela dignidade humana ameaçada pela violência e miséria, o desemprego, a má distribuição da renda (ainda uma das piores do mundo), conforme dados da ONU. Uma pequena minoria de poderosos tem muito e uma legião de desfavorecidos não tem nada.

É neste contexto de contradições que surgem os principais desafios da Igreja:

- Criação de uma Pastoral de Conjunto;
- Formação Presbiteral e o fortalecimento do Diaconato Permanente;
- Desenvolvimento dos Ministérios leigos na perspectiva de uma Igreja toda Ministerial;
- Revigoração na vivência dos Sacramentos;
- Trabalho missionário de evangelização em áreas mais distantes como a Amazónia;
- Diálogo Inter-religioso, num momento em que as seitas e outras religiões crescem;
- Secularização da realidade que pede à Igreja respostas proféticas e criativas aos problemas actuais dos efeitos nefastos da Globalização;
- Actuação profética no mundo da política denunciando as injustiças e corrupções;
- Ser sinal de caridade com incentivo à partilha e ao Dízimo Consciente, acolhendo os excluídos.

É na Igreja sucintamente descrita acima que as Irmãs tentam revelar a face de um Deus que é Misericórdia e Amor

2. A Missão

No Estado de São Paulo, os esforços das Espiritanas estão concentrados no trabalho com as crianças carentes da periferia do Bairro de Vila Mirante, Pirituba, onde as irmãs têm uma creche. Actualmente são atendidas 118 cri-

“os esforços das Espiritanas estão concentrados no trabalho com as crianças carentes da periferia”

anças, na faixa-etária de 11 meses e 2 a 5 anos. São crianças sofredoras que enfrentam os dramas familiares do nosso tempo como alcoolismo, desemprego, drogas, violência doméstica, abandono, separação dos pais, envolvimento com a criminalidade, ausência de um local decente para viver. São crianças que trazem em si as marcas e as consequências nefastas desta situação por meio de problemas de comportamento, de desenvolvimento cognitivo e afectivo. A missão das Irmãs com estas crianças mais do que transmitir-lhes conteúdos é oferecer-lhes um espaço favorável à vida, à esperança, ao amor e à cidadania, mostrando-lhes que viver vale a pena, apesar do descaso de algumas autoridades para com a Educação Infantil. As Irmãs têm um pequeno Convénio com a Prefeitura de São Paulo que mal dá para pagar aos funcionários e requer uma enorme burocracia. É um trabalho dispendioso. É sempre uma luta para se obterem os recursos necessários. A providência de Deus revela-se a cada dia. São responsáveis por este trabalho as Irmãs Maria Aparecida e Esmeralda Assunção. Todo o cansaço e preocupação com a subsistência é recompensado pelo sorriso e pelo desenvolvimento das crianças que nos fazem experimentar o que Jesus disse: “sempre que fizestes isto a um destes meus irmãos mais pequeninos, a Mim mesmo o fizestes” (Mt.25,40).

Mas em São Paulo, além da creche há outras actividades que não deixam de ser menos relevantes:

- O atendimento, na medida do possível, aos moradores de rua e a presença na pastoral em Vila Mangalot. (É em Vila mangalot que se situa a casa principal das Espiritanas no Brasil, lugar de acolhimento das irmãs que chegam e que se preparam para partir. A provincial actualmente é a Ir. Isabel Marques de Lima Pereira).
- Atendimento semanal das famílias carentes através da distribuição de frutas, verduras e legumes recebidas por doação de um «sacolão» (Mercado) com o objectivo de complementar a alimentação das famílias de poucos recursos (baixa-renda), evitar a fome, a desnutrição das crianças. Este trabalho tem revelado que as pessoas têm fome não só de comida, mas de Deus, de esperança, de uma presença amiga que ajude a sair da miséria.
- Formação de jovens missionárias em Vila Zatt, pois é verdade que ainda hoje o Senhor continua a suscitar missionários religiosos no meio do seu povo. A Formadora destas jovens é a Ir. Leide Fernandes. No momento estão 5 jovens em formação (duas postulantes e três noviças). A realidade na formação da vida religiosa no Brasil é desafiadora. Com a pós-modernidade e o neoliberalismo criou-se um ambiente que não ajuda muito no discernimento vocacional e na maturidade afectiva. São poucos os jovens que ainda se aventuram a entrar na Vida Religiosa. Além disso, a Vida Religiosa ainda não conseguiu traduzir em testemunho e em linguagem própria para os jovens das cidades a grande novidade do evangelho de modo entusiasmante e convincente. É necessária paciência e acolhimento a estas jovens e investir bastante na formação humana e espiritual das mesmas. É urgente uma Pastoral Vo-

“Todo o cansaço e preocupação com a subsistência é recompensado pelo sorriso e pelo desenvolvimento das crianças”

“É necessária paciência e acolhimento a estas jovens”

cacional viva e actuante que acolha as jovens, que as encaminhe na busca da vontade do Pai e que Deus seja para esta juventude a fonte para saciarem a sua sede. Neste sentido, as Espiritanas no Brasil tentam organizar a Pastoral Vocacional. As Irmãs Francisca e Maria Aparecida têm participado em Cursos para Animadores Vocacionais inseridos na Pastoral Vocacional da Diocese. Alguns encontros vocacionais foram realizados. Algumas jovens têm contactado as Irmãs. Há uma esperança para o futuro. Cresce a consciência que cada Irmã é também na sua missão responsável pela Pastoral Vocacional seja com sua participação efectiva ou oração ao Senhor da Messe para que envie operários para a sua Messe.

“Em plena baixa fluminense, periferia, conhecida mundialmente pela violência, as Irmãs são mensageiras de paz e acompanham as várias comunidades da Paróquia São Miguel”

No Rio de Janeiro, o trabalho das Irmãs é de suma importância. Em plena baixa fluminense, periferia, conhecida mundialmente pela violência, as Irmãs são mensageiras de paz e acompanham as várias comunidades da Paróquia São Miguel Arcaño em Miguel Couto. As Irmãs investem muito na animação pastoral, na formação de lideranças, sendo sempre uma presença discreta e fraterna nas comunidades. Ultimamente, vendo a realidade da mortalidade infantil, com a ajuda da Ir. Ana Maciel implementou-se e organizou-se a Pastoral da criança, uma necessidade que enfim pode ser atendida. Actividade simples, exigente, que salva a vida de muitas crianças.

Além disso, no Rio de Janeiro as Irmãs estão a acompanhar e a ajudar dois padres missionários estrangeiros que recentemente assumiram a paróquia. As Irmãs com zelo fraterno ajudam os padres a adaptarem-se à realidade brasileira, a inculturarem-se de modo a exercerem o seu ministério com dedicação e comunhão com toda a Igreja. Concretamente, as Irmãs funcionam como um elo de ligação entre o povo e os padres. Ajudam na reflexão da realidade pastoral, eclesial e social. As Irmãs não estão à frente, não estão em evidência mas a presença solidária faz-se sentir na confiança e no carinho que o povo deposita nelas. Hoje, mais importante do que fazer muitas coisas é preciso ser. Mais importante do que fazer caridade é ser caridoso. Mais importante do que falar, é ser palavra encarnada de Deus.

Em Minas Gerais, na cidade de Conselheiro Pena, em Governador Valadares, as Irmãs Missionárias do Espírito Santo estão profundamente inseridas na Pastoral, na formação de lideranças e no trabalho missionário nas comunidades rurais Inclusive a Ir. Glória Maciel, junto com o Padre Sebastião estão envolvidos na formação de uma equipe missionária que vá aos locais mais distantes da cidade, à roça, ao sertão para levar a Palavra de Deus, que não pára e abre caminhos.

Nesta cidade, a actividade forte das Irmãs é o acompanhamento humano e espiritual em 4 escolas públicas da região. As Irmãs atendem nas próprias escolas alunos com problemas comportamentais e de aprendizagem, previamente indicados pela Direcção e pela Coordenação Pedagógica dessas escolas. Além de ouvir, dialogar, orientar, e encaminhar os alunos que precisam, elas também visitam as famílias desses alunos. As Irmãs assessoram também

os professores. De forma directa e indirecta centenas de pessoas são beneficiadas. É o Reino de Deus a acontecer num lugar distante, na realidade rural, diferente de São Paulo, que é um grande Centro Urbano. A Mística que anima esta acção é a certeza de que “o Espírito do senhor repousa sobre mim, me ungiu e me enviou para proclamar a Boa-Nova e estabelecer o ano da graça do Senhor”.

Como se vê os desafios e os apelos da Igreja no Brasil são imensos. Num país tão marcado pela desigualdade social, a Igreja tem que ser profética no testemunho da partilha e da solidariedade. As Irmãs Missionárias do Espírito Santo como membros desta Igreja não podem ser diferentes. Da sua pobreza e simplicidade doam o que têm e Deus, na sua misericórdia, realiza grandes maravilhas por meio das Irmãs e do povo apesar das dificuldades. Do sim silencioso e discreto, repleto de amor a vida renasce, pois “não há amor maior do que doar a vida pelo irmão”. Assim, cada cristão, cada religiosa, cada espiritana é chamada a ser fonte de água viva para o seu próximo, a estar intimamente ligada a Deus pedindo-Lhe a água do amor, da fidelidade e da esperança.

“Num país tão marcado pela desigualdade social, a Igreja tem que ser profética no testemunho da partilha e da solidariedade”

